



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Projeto Extratus do Cerrado Lajeado Extratus Project of the Cerrado Lajeado

Celenita Gualberto P. Bernieri¹; Jardilene Gualberto

P. Fôlha²; Laurenita Gualberto P. Alves³; celegpb@gmail.com; 55 (63) 9 9292 - 2645

Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia

Resumo

As desigualdades sociais históricas junto com as injustiças étnicas raciais geram exclusão e impedem a construção de uma cidadania política e social de mulheres e jovens negros que continuam à margem da sociedade. Ao se tratar então das mulheres negras, as barreiras são maiores ainda, pois são duplamente discriminadas, pelo sexismo e o racismo institucionalizado. E que por mais que passam suas vidas nos afazeres que permeiam dos domésticos à garantia de uma educação sociocultural que tem contribuído por gerações a sustentabilidade do bem viver familiar, ela continuam em desvantagem. Enquanto algo similar acontece com a juventude negra, especialmente as que permanecem morando na comunidade. Que na lida, desde muito cedo observando e logo ajudando os pais nas atividades diárias, adquirir técnicas de manejo agro ecológico sustentável, é inevitável. Mas, que são conhecimentos que ainda é pouco valorizado, considerando que não é rentável. O que os mantém marginalizados e excluídos deste modelo de sociedade globalizado e informatizado a eles imposto.

O fato de sermos descendentes de uma comunidade quilombola e conhecedoras deste cenário que permeia os membros a Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares da Comunidade Quilombola de Lajeado União, composta por membros residentes no território quilombola de Lajeado, Município: Dianópolis – Estado: Tocantins CEP: 77.300-000, há 350 km da capital Palmas. Localizada num relevo caracterizado pelas Serra Geral de uma latitude 11°37'40" sul e a uma longitude 46°49'14" oeste, estando a uma altitude de 720 metros, é banhado pelo Rio Manoel Alves e alguns córregos afluentes, possui um clima sazonal relativamente frio, com vegetação natural predominantemente cerrado, região passa parte do ano em período firme e/ ou de estiagem. Construimos esta proposta coletiva com o objetivo de promover a valorização do trabalho de sustentabilidade não tão somente da agro ecológica, mas, de todo um contexto desenvolvido numa mútua relação das mulheres e da juventude quilombola, bem como contribuir para geração de renda de ambos, incentivando assim um debate reflexivo para orientá-los quanto às possibilidades para a problemática, a ser submetida ao processo de seleção de um edital da CESE em aberto.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Para realização do projeto, foi preciso uma definição de funções como de proponente administrativa, coordenação de articulação de encontros e palestras e coordenação de produção em oficinas, e devidas responsabilidades e data estabelecidos num cronograma de execução que ocorreram dentro dos prazos estabelecidos. As ações acontecerão de modo a possibilitar uma ocasião em que beneficiários participariam de palestras com debates e reflexões voltadas as nossas práticas de produção e manejo do cerrado. Em alternância foi executadas oficinas práticas com produtos resultantes do plantio e colheita embora tradicional, conforme é de tradição nesta comunidade, sustentavelmente foi manejado os frutos no cerrado, nas roças e nos quintais, tais como: pequi, buriti, abóbora, mandioca, limão, coco, caju, pimenta, murici, temperos e outros que serviram de base para preparo das receitas típicas da comunidade, previamente definidas em comum acordo. O exemplo cita uma das palestras e oficina denominada: Produção de alimentos alternativos e sustentáveis realizada em 21 novembro de 2015, onde procedeu-se um trabalho de fortalecer as práticas da cultura afro brasileira ainda presentes na comunidade a conhecimento dos visitantes da Associação São Vicente de Paula e Pastoral da Criança que se fez representada por jovens estudantes dos Colégios Estaduais João D' Abreu e Antônio Póvoa que oficializaram a doação de 40 cestas básicas para as famílias da comunidade, e que oportunamente proporcionou aos seus alunos conhecimentos através de apresentações que retratavam um pouco da cultura africana presente. Posteriormente, em visitação dos pontos históricos, foi possível conhecer as pessoas, provar a comida e enfim, conhecer a cultura local da comunidade através de um tur. Logo se permitiu com a intervenção da nutricionista Lúcia Izabel qual ministrou a palestra entorno do que estamos plantando e como preparamos a nossa comida, seguida da oficina prática trouxe algumas lembranças de modos que já foram muito praticados na comunidade e com o tempo foi deixados e outras técnica extremamente novas e inusitadas. Mas, que serviu pra compreender vários questionamentos com a interação direta de mulheres e jovens que coletivamente utilizaram das técnicas para a produção de um almoço nutritivo, com pratos tradicionais da cultura negra local. E assim, 53 pessoas participaram desta palestra/oficina, o que possibilitou ao fim fazermos uma culminância, onde os colaboradores convidados e beneficiários poderão degustar o resultado de cadacardápio.

Uma proposta exclusiva á Comunidade Quilombola de Lajeado, beneficiando diretamente 15 mulheres e 15 jovens, totalizando 30 participantes que tiveram o compromisso de participar do todos os momentos proporcionados.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Foram inúmeros os desafios para a execução deste. Na dimensão social eles começam desde o escrever a aprovação da primeira proposta de projeto a ser executado pela comunidade. Considerando a ampla concorrência e preparo das demais instituições. Além do fator espaço físico de acomodação nas palestras e produção para as oficinas, quais não temos e tivemos que buscar apoio com a escola da região. Ambientalmente o que dificultou, foi depender de uma colheita sazonal da matéria prima que estava prejudicada em razão da estiagem daquele ano. E por ultimo, é desafiador executar um projeto no qual o valor é irrisório diante de tantas demandas de urgência temos pra atender.

Para a organização os resultados, já foram satisfatórios por termos conseguido realizar todas as palestras e oficinas de debates com mulheres, jovens e demais da comunidade, compramos a alimentação dos encontros, os materiais de expediente e permanente de produção e por fim fizemos uma prestação de contas com êxito. Para além, a pesar do pouco valor, ficou muito claro que na verdade, usamos do pretexto de que não fazemos por não ter condições financeiras. Mas, vejo que neste superamos a meta de atender 30 beneficiários, quando o menor público foi de 45 pessoas, todos queriam fazer. Como afirma a fala de uma das mulheres participantes do projeto: Iva-nildeRibeiro.

“Eu acho importante a participação das mulheres neste trabalho que incentiva a renda extra, por ajudarmos no orçamento familiar além de aprender fazer diferentes produtos com os frutos do cerrado”.

Outro resultado surpreendente foi conseguir o apoio voluntário de profissionais devidamente qualificados para ministrar as oficinas nas suas especificidades. Enquanto, para as famílias percebe se que resultou no chamar atenção para a questão da auto-sustentação desse público no próprio espaço com o desenvolvimento da agricultura familiar percebemos ter provocado positivismo do grupo pela a busca da inclusão social e da qualidade de vida das famílias. Desde então, todas as mulheres adotaram produzir algo junto com seus filhos para além do consumo, e assim estão conseguindo vender os excedentes e contribuir para um melhor rendimento. Conforme traz o depoimento do jovem quilombola participante das ações: Jassônio Cardoso.

“Os frutos do cerrado, ele tem uma grande importância para nossa comunidade, onde nos auxilia em nossa alimentação, nos auxilia como fonte de renda extra, como por exemplo, o murici aonde ele pode ser consumido inatura, pode ser consumido em poupa para preparação de suco saborosos totalmente naturais. o pequi também, vem pra auxiliar contribuir para uma alimentação, também co seu consumo inatura e em



conserva como fizemos nesta oficina. Então, os frutos do cerrado tem um valor inexpressível pra nos que vivemos nas comunidades. Isso, desde que temos a consciência de estar preservando para que as gerações futuras também possam conhece, possam desfrutar, exatamente como todos nós da comunidade esta é ...desfrutando agora neste momento.”

Por todos estes fatores, recomendo sim estas experiências a outras organizações, porque está cada vez mais distante a realidade em que possamos ser contemplados com políticas públicas. Assim, este papel de mobilizar buscando meios de reflexões e conhecimento.

Pode sim perfeitamente ser assumido por nossas organizações de base e/ ou lideranças dispostas a contribuir para a coletividade necessitando apenas de investimento humano. Pois, todas as palestras, oficinas e momentos de reflexão foram realizados voluntariamente através de parcerias com instituições e/ ou pessoas que se dispuseram contribuir com o projeto. De maneira geral, as ações foram avaliadas como positivas. Pois, contribuíram para a compreensão da necessidade de manter os princípios e técnicas comumente utilizadas no desenvolvimento sustentável evidentemente realizado ali, ofereceu contribuições no debater um pensamento sócio econômico ao trazer as concepções de uma proposta de trabalho viável de se implantar em comunidades com estas peculiaridades e sem muita dependência de investimentos financeiros.

Anexo



